

O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Novembro de 1965
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 310

PORTUGAL NO CONSELHO DE SEGURANÇA

UMA vez mais, o Sr. Dr. Franco Nogueira, Ministro dos Negócios Estrangeiros, foi obrigado, no Conselho de Segurança, em debate sobre as províncias ultramarinas portuguesas, a responder a acusações falsas, a corrigir deturpações e a explicar o que já devia estar esclarecido, se o Conselho de Segurança e a Assembleia-Geral da O. N. U. fossem, de facto, organismos que tivessem a peito a resolução dos grandes problemas internacionais. Dominados por grupos mais ou menos majoritários, ao sabor de políticas mais propensas a atacar o Ocidente do que a dilucidar problemas, aqueles organismos internacionais têm sido teatro de longas e estéreis discussões que não têm conduzido a qualquer resultado prático. Sabe-se que, quando é necessário que o batuque da barafunda internacional tente esconder qualquer manobra, logo solta uma ingénua moção para uma discussão sobre as províncias ultramarinas portuguesas. E lá voltamos a responder o que está respondido há muito, quando, na verdade, temos mais que fazer.

À velha acusação de que Portugal está a ameaçar a paz e a segurança internacionais — parece impossível, mas esta acusação repete-se vezes a miúdo — o Ministro português respondeu: Portugal não treina « infiltradores » nem envia terroristas através de quaisquer fronteiras; Portugal não está a permitir o uso de bases militares suas contra territórios estrangeiros; Portugal não recebe carregamentos maciços de armas vindas dos quatro cantos do mundo. Tudo isto fazem-no outros contra Portugal — mas naquele aerópago as orelhas mocas são muitas.

Numa tentativa para fazer compreender à organização as realidades humanas e políticas de Portugal, o Sr. Dr. Franco Nogueira explicou em que consiste, afinal, o segredo da política ultramarina portuguesa.

« Tem-se alegado neste Conselho — disse o Ministro — que a política portuguesa é inaceitável, anacrónica, que é uma política de opressão, de exploração desvergonhada e de repressão que constitui uma negação dos direitos humanos e da liberdade individual.

Tem-se alegado que Portugal não disporia de meios para executar uma tal política, porque Portugal metropolitano seria pobre, embora não se saiba como conciliar esta afirmação com a arguição de exploração despuorada.

Não possuindo meios económicos e militares, como é alegado, para executar a sua política não é claro, para alguns, a explicação do valor dessa política e querem por isso buscar o segredo desse êxito.

E então as delegações africanas constrem as suas explicações: dizem que a política portuguesa tem sido possível e viável, não obstante todas as conjuras, e agressões, e críticas, unicamente porque Portugal receberia a ajuda da O. T. A. N. ou beneficiaria de investimentos estrangeiros ou de ajudas de círculos financeiros internacionais. Negamos tudo isto.

E os países africanos andariam bem avisados se em vez de tentarem procurar explorações e desculpas sinuosas, tivessem a coragem de enfrentar e aceitar as verdadeiras explicações e de reconhecer o verdadeiro segredo da política ultramarina portuguesa, que é o sentido de unidade, o sentido de democracia racial, o sentido de uma sociedade pluricultural e multirracial, o espírito de dignidade humana, o espírito de tolerância religiosa e de igualdade social, e o propósito de promover com firme determinação o bem comum numa sociedade em que todos são iguais perante a lei e a todos são proporcionadas as mesmas oportunidades de progresso nos campos económico, educacional, social e político, e parece que nada disto é contrário à Carta.

E' este o único segredo da política ultramarina portuguesa. E pergunto a mim mesmo se, neste ano de 1965, dedicado à cooperação internacional, esta Organização não poderia e não deveria fazer um esforço especial para reconhecer estas realidades humanas e políticas ».

SENA

O Sr. Dr. Vítor Faveiro homenageado pelos seus conterrâneos

No passado dia 31 de Outubro, a Câmara Municipal de Ansião e o comércio local, promoveram uma grande manifestação de homenagem ao seu conterrâneo Sr. Dr. Vítor Faveiro, Director-Geral das Contribuições e Impostos, a que se associaram altas individualidades do País e grande número de funcionários do Departamento do Estado que dirige.

Dada a notável acção que o Sr. Dr. Vítor Faveiro tem desenvolvido em prol do progresso da região ansianense e sobretudo do carinho e dedicação com que tem acompanhado a resolução de importantes problemas da sua terra natal, foi justo que os seus conterrâneos o tivessem considerado primeiro cidadão do concelho e merecida a homenagem que lhe prestaram.

Conselho Municipal

O Sr. Presidente da Câmara convocou o Conselho Municipal para se reunir, extraordinariamente, no próximo dia 29 do corrente, pelas 15^h e 30^m a fim de sancionar a deliberação camarária que aprovou o contrato de fornecimento de energia eléctrica, firmado entre o Município e a Companhia Eléctrica das Beiras.

Dr. José Salgueiro Alves

Acompanhado de sua Esposa regressou recentemente a Angola a retomar o exercício das suas altas funções, o Sr. Dr. José Salgueiro Alves, Meritíssimo Juiz de Direito em Carmona.

Com os nossos cumprimentos de despedida, desejamos-lhe a continuação das suas prosperidades pessoais e profissionais.

VACINAÇÃO

contra a paralisia infantil no Distrito de Leiria

Prossegue em todo o País o plano nacional de vacinação contra a paralisia infantil.

No distrito de Leiria, em obediência ao calendário estabelecido, a vacinação realiza-se nos concelhos e dias a seguir indicados:

25 de Novembro, Alcobaça; 27, Porto de Mós; 29, Nazaré e Marinha Grande; 30, em Leiria; 4 de Dezembro, Alvaiázere; 6, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande; 7, Figueiró dos Vinhos e Ansião; 9, Pombal e 13, na Batalha.

O NOSSO PAÍS E A RODÉSIA

Compreende-se que o Governo português não tenha sido o primeiro a reconhecer a independência da Rodésia, dados os laços de aliança que, apesar de tudo, existem entre Portugal e a Inglaterra. Mas da parte de qualquer observador não será, com certeza, temeridade afirmar desde já que sem a cooperação de Portugal não se tornará efectivo qualquer bloqueio que se pretenda impor à Rodésia — e que, segundo todas as possibilidades, o Governo Português não se prestará a cooperar nesse bloqueio, cerrando às importações e exportações rodesianas os portos da Beira e de Lourenço Marques.

Por outro lado, há em Portugal, como em todos os países, uma opinião pública — e esta não pode deixar de influir mais ou menos nas decisões, na linha de acção, na política do Governo. Pois bem. A opinião, em Portugal e especialmente em Moçambique e em Angola é, sem reservas, a favor da independência da Rodésia. E não se diga que há nisso qualquer espécie de contradição, relativamente ao que é a política ultramarina portuguesa.

O que importa defender na África — aquilo que os portugueses e os rodesianos precisamente defendem, os primeiros solidários com o Governo de Lisboa, os segundos em conflito aberto com o Governo de Londres — é uma obra civilizadora, realizada ao preço de muito suor, muito sangue e algumas lágrimas.

Se o Governo português fosse favorável ao absurdo princípio de « cada cabeça, cada voto », que coloca em absoluto pé de igualdade o homem civilizado com o mais primitivo dos selvagens; se o Governo português se curvasse perante as exigências da ONU e a pressão internacional, admitindo como interlocutores válidos os terroristas assassinos e os agitadores treinados em Moscovo ou em Pequim nas mais modernas técnicas da subversão; se o mesmo Governo colocasse os portugueses de Angola e de Moçambique na obrigação de ter de escolher entre ficarem à mercê de indivíduos como Holden Roberto e Eduardo Monlane ou virem, em massa, para a metrópole — a qual para muitos já nem é sequer a terra onde nasceram — perdendo tudo quanto possuem; se assim fosse, então seria legítimo que esses portugueses agissem como agiram, agora, os ingleses da Rodésia; seria legítimo que procurassem defender-se por todos os meios ao seu alcance e que respondessem, aos que porventura os acimassem de traidores, que traição a teria cometido, sem sombra de dúvida, o Governo que os aban-

donava e desistia de manter a presença de Portugal na África como um imperativo do nosso destino e da nossa vocação de povo universal.

Não há, assim, qualquer espécie de contradição entre a política de unidade que perflham e o regozijo com que os portugueses do Ultramar, e sobretudo os portugueses de Moçambique, vizinhos da Rodésia, acolheram a notícia da resolução tomada pelo Governo do Sr. Ian Smith.

Nota impressionante, comovedora: os rodesianos que se encontravam na Beira cantaram em coro « God save the Queen », ao saberem da proclamação da independência. Como se quisessem acentuar que, « rebeldes » embora ao que deles pretendia um Governo trabalhista, se mantêm fiéis à Rainha. Fiéis à Coroa. Fiéis à Monarquia.

Outra nota, mas esta simplesmente curiosa: irritou, ao que

(Continua na 4.ª página)

Dr. João Dinis de Carvalho

Tem passado mal de saúde, ultimamente, este nosso bom amigo e considerado conterrâneo. Fazemos ardentes votos pelas suas melhoras.

HOMENAGEM

ao Sr. Dr. Evaristo Marques

Os Sindicatos do Distrito de Leiria promovem, no próximo dia 28 do corrente um almoço de homenagem e confraternização ao Sr. Dr. Evaristo Marques, ilustre Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, por motivo da passagem de mais um aniversário da posse no seu elevado cargo.

David Soares Antunes

Foi promovido à 1.ª classe e colocado em Horta — Faial este nosso prezado amigo e assinante que, com muito zelo e competência, vinha exercendo as funções de tesoureiro da Fazenda Pública em Silves.

Congratulamo-nos com o facto e apeteçamos ao nosso amigo a continuação da sua já brilhante carreira.

“Serras de Ansião”

Sob a direcção do Sr. Dr. Vítor Faveiro começou a publicar-se, em Ansião, o jornal quinzenário « Serras de Ansião ».

No limiar da sua vida saudamo-lo efusivamente, e desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98 FIQUEIRO DOS VINHOS

COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.
Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

TERRABELA-HOTEL
UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS
BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRO DOS VINHOS
Telefone PBX — 50

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES
MÉDICA
CLINICA DENTÁRIA

Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.

Telefone 98 FIQUEIRO DOS VINHOS

TERRENO

Compra-se, mato ou pinhal, bem situado.
Informa-se no Posto de Turismo de Figueiró.

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 38 FIQUEIRO DOS VINHOS

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.
JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos.

M. TEIXEIRA
SUCESSOR DE
Soç. Comercial Figueirense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS ◊ AGENTE DA «ROBIALAC»
Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da
FIGUEIRO DOS VINHOS

MÁRIO FALCÃO
MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

PÃO DE LÓ
Fábrica Santo António dos Milagres

Telef. 50 Figueiró dos Vinhos

Boa casa de habitação COM QUINTAL

Em Aldeia de Ana de Aviz, à beira da Estrada, a 3 kms. de Figueiró
Boa casa de habitação com 6 grandes divisões no 1.º andar e grande sótão; 5 lojas, sendo 2 para a frente (estrada), próprias para comércio; Quintal com árvores de fruto, Patios, alpendres e forno, grande portão para a estrada. Boa Construção. Toda livre e desocupada. Vende-se.
Tratar com F. Herdade, Rua de Entrecampos, 64-3.º-D Lisboa.

TRILHO Y BLANCO
MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

Ourivesaria Lourenço
ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINIS
Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH

MIMEDIA CENTRAL
TIPOGRAFIA
MINERVA CENTRAL

Executa com a maxima perfeição todo o género de trabalhos tipográficos. Modicidade de preços.

Telefone 7 Figueiró dos Vinhos

Elias Tavares Cravo
MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

TELEPHONE 105 FIQUEIRO DOS VINHOS



GRAVADORES DICTAFONES

PROPRIEDADE
Vende-se

óptimamente situada, ao Bairro Teófilo Braga, com frente para a Estrada Nacional.
Possui pequena casa de habitação e terrenos anexos com árvores de fruto.
Sujeita à melhor oferta. Informa esta Redacção.

O ANTIGO
Café Avenida
ALUGA-SE

quem pretender dirija-se ao seu proprietário, Joaquim da Silva — Rua Major Neutel de Abreu — Figueiró dos Vinhos.

Vende-se

Terreno com alguns hectares nos suburbios desta vila e atravessado pela Estrada Nacional.
Nesta redacção se prestam informações

VENDE-SE
em PEDRÓGÃO GRANDE

o PRÉDIO onde esteve instalada a Pensão Cara Fina.
Para tratar dirijam-se a António Nunes Rodrigues, Estrada dos Arneiros, 12-2.º — LISBOA.

Encarrega-se de todos os concertos em RÁDIO e TELEVISÃO

CASA
VENDE-SE
na Figueira da Foz

gaveto na Rua da Liberdade c/ rua dos Banhos. Tratar c/ Manuel Lopes dos Santos, Rua Praia da Fonte, n.º 9 Figueira da Foz.

Não perca esta oportunidade!
Vende-se
um óptimo **Prédio**

construção nova, com cave, rés-do-chão, primeiro e segundo andar com esquerdo e direito. Dá alojamento para seis moradores. Situação no melhor local desta vila.
Também se vende um quintal com água de poço, oliveiras, videiras e árvores de fruto. Próximo do prédio em venda.
Nesta Redacção se informa.

O MELHOR PÃO-DE-LÓ
É O DA
CONFEITARIA Santa Luzia
DE *A. B. Campos*
TELEPHONE 129
FIGUEIRO DOS VINHOS

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.
Ficará bem servido.

O MILHÕES

(DE MAGNIFICAT)

Continuação do número anterior

Ficou sózinho

Ao lado do *Milhões*, o seu amigo «Malha-vacas», predisposto para a morte, desaparecera levado por uma inesperada granada. «Deus receba a tua alma, irmão!»

Esquivando-se àquela chuva de morte, vai tomando posições, ao abrigo das balas inimigas. Ora se entricheira por detrás dos sacos de areia, ora nos fossos que as granadas haviam feito, ora ainda sob algum luar ou até detrás dos próprios colegas, ali ao monte, de membros decepados, num lago de sangue...

Uma coisa não larga: a sua metralhadora. Dos mortos aproveita as munições. E, ora daqui, ora dali, vai disparando e iludindo os inimigos de que afinal havia muita gente a combater...

«Das nove às deztoito da tarde, enquanto tive munições à mão, os Alemães não avançaram».

Entretanto os poucos soldados que conseguiam escapar àquela avalanche de morte deixavam o campo livre à entrada do inimigo, que estava senhor do terreno defendido pelos Portugueses. Queixumes de dor, gritos desesperados de S.O.S. dos feridos que se arrastavam em busca de abrigo. Um «ai, meu Deus» de confiança e fé, breves momentos de contrição e ali mesmo, de feições deformadas, olhos fora das órbitas, peito varado, a alma nobre de muitos soldados heróicos, deixava esse corpo aos pedaços para vir até Deus, como inocentes vítimas da maldícia e dos interesses humanos.

A cobrir a retirada apenas uma metralhadora. Um homem só. Confiante, resoluto. Fazendo sinais aos que de menor distância o podiam ver, e ouvir para que se retirassem. Ele não! Ele ficaria. Disparando... arremessando «amêndoas» aos Alemães que se aproximassem, mesmo se eles cobardemente vestissem a nobre farda portuguesa tingida pelo sangue sangrado dos que haviam morrido!

Assim susteve as três ofensivas daquele dia.

O batalhão, reduzidíssimo, recuou. O pânico, o terror daquela catástrofe fazia-lhe pressentir que, mesmo cá atrás, não estavam seguros. O inimigo avançaria ainda... e antes que chegassem reforços, dar-se-ia uma hecatombe!

A atmosfera saturada de fumo e humidade era mais pesada agora com o cheiro a sangue queimado e pólvora. O campo era desolador. Não se vê alma viva. É quase noite. O bombardeamento continua.

Do jornal «Pátria Portuguesa» editado pela colónia portuguesa do Rio de Janeiro (Brasil), qui-

semos transcrever também alguns períodos, para dizermos algo sobre «quem é e o que fez esse transmontano» que é afinal de contas o que ele nos disse, em poucas palavras, referente à sua humilde pessoa.

A bravura inaudita do soldado Milhões, símbolo da heroicidade da nossa raça

A história dos actos deste soldado (do R. 1. 15) é... tão grande, tão bela, tão simples, tão comvente que, só por si, sem literatura, nem atavios de linguagem, dá uma página de baixo relevo histórico; o desenho de figura recortada de lenda da Távola Redonda, sem a delicadeza de vitral, mas com a portugue-síssima presença de alma e espírito de um cavaleiro, que saísse dos campos às ameias...

Este *soldadinho*, afora façanhas de desprezo pela vida que em muitas ocasiões levou a cabo, com o seu sorriso e a sua inconsciência do próprio valor, assinou-se no «9 de Abril», cobrindo «sózinho» a retirada das tropas portuguesas, andando 5 dias (9-13) *sózinho* sempre com a sua metralhadora às costas, por estradas e barrancos, combatendo, destroçando atemorizando o inimigo, alimentando-se de amêndoas doces, mal dormindo e sempre confiado na sua própria estrela (a tal Senhora de Vale de Veigos de que falámos).

Os alemães perguntavam: Mas ainda há mais portugueses? E

onde?».

Milhões de dia e de noite, nas valas das estradas por detrás das ruínas, servia-se da sua arma, quando já não era preciso, quando tudo estava liquidado, e jogando a vida quando já a Pátria não era preciso jogá-la.

Fez frente a grupos de alemães armados até aos dentes; alguns que surgiam nas suas motocicletas a caminho do terreno que fora português (e onde jaziam insepultos muitos corpos mutilados). *Milhões* emboscado, dizimava-os, obrigava-os a recuar, e, entretanto, os portugueses iam retomando à retaguarda novas posições, enquanto ele, sempre só, sem ser civil ou militar, sem já saber onde estava, continuava descarregando em leque a sua metralhadora.

Os cartuchos, os tambores da metralhadora, ia-os apanhando na estrada, retirando-os dos mortos (sepultando alguns destes), e descobrindo-os nos montes de material abandonado.

A metralhadora — única que se salvou naquela acção memorável de 9 de Abril — nunca o abandonou... «com ela rastejou, com ela dormia por alguns momentos em que o inimigo surpreto, indeciso, medroso até, hesitava atacar o suposto exército entrincheirado!».

Diz-nos o *Milhões* que deviam ser uns seiscentos os portugueses a quem salvou a vida, cobrindo a retirada; mas em maior número foram os escoceses que se haviam entrincheirado às re-cuas dos seus postos no terreno que os portugueses abandonavam.

Avançando uns metros, correndo daqui para ali, buscando posição estratégica, cambaleando com fome, sede e fadiga, e ainda mais com o sono a colar-lhe as pálpebras, o seu olhar de fogo perscrutava com inteligência num esforço sobre-humano, todos os movimentos do inimigo, para com uma só rajada dizimar e dispersar quantos pudesse.

Informações fiscais

Obrigações dos Contribuintes no mês de Dezembro

De 1 a 15

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Delegados da Comissão de fixação

Devem ser comunicadas às Repartições de Finanças, pelo respectivo organismo corporativo, as nomeações dos delegados efectivos e substitutos que hão-de fazer parte da comissão de fixação, por parte dos contribuintes, para o próximo ano.

Se o respectivo organismo corporativo não fizer a comunicação será notificada a Câmara Municipal, para no prazo de 8 dias, designar os competentes delegados que hão-de representar as respectivas classes.

Delegados da comissão de reclamação

Os organismos corporativos deverão comunicar às Direcções de Finanças os delegados efectivos e substitutos que hão-de fazer parte da comissão de reclamação, por parte dos contribuintes, para o próximo ano.

Quando os organismos corporativos não fizerem a comunicação será notificada a Junta Distrital para no prazo de 8 dias designar os delegados.

Até 31

Imposto complementar — Secção B —

O pagamento deste imposto é efectuado durante o mês de Dezembro, por uma só vez.

Imposto profissional

Os contribuintes que exerçam profissões livres quando, no ano seguinte, queiram optar pela passagem de recibos em impressos mod. 2 devem apresentar na

Repartição de Finanças a competente declaração mod. 4.

Os contribuintes que não desejem continuar com o regime de passagem de recibo devem apresentar na Repartição de Finanças competente a participação mod. 5.

Os contribuintes que optem pela passagem de recibos, terão de ter afixado em local bem visível das instalações utilizadas no exercício da profissão, um aviso com os seguintes dizeres: «De todas as importâncias pagas pelos clientes é obrigatória a exigência do respectivo recibo».

Imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo

A opção por uma das modalidades de cobrança e pagamento do imposto só poderá ser efectuada durante este mês, em relação ao próximo ano.

Taxa militar

Termina o prazo em que a taxa militar, poderá ser paga em dobro, sem sujeição a juros de mora, desde que o pagamento voluntário não tivesse sido efectuado em Abril e Maio.

Imposto do selo

Podem ser requeridas as avenças para pagamento do imposto de selo devido pela distribuição de calendários anunciadores, respeitantes ao próximo ano.

De 1 a 15

Imposto profissional — Delegados de classe

Os respectivos organismos deverão comunicar às Repartições de Finanças as nomeações dos delegados efectivos e substitutos que hão-de fazer parte da comissão de fixação, por parte das classes de contribuintes, para o

(Continua na 4.ª página)

Atenção Olivicultores!

Ainda que, nem todos os lagares dos arredores de Figueiró, estejam equipados com potentes prensas, de 32 centímetros, lavadores de azeitona, batedeira e centrifugador, como é o caso do nosso lagar —, o certo é que temos conhecimento de que alguns olivicultores da nossa região, continuam a levar as suas azeitonas para fora do Concelho, esquecendo ou desconhecendo as vantagens que o bom do nosso equipamento oferece, tais, como, uma deminuição de acidez e de maior funda.

Aproveito ainda a oportunidade para comunicar aos nossos Ex.ªs clientes, que o nosso lagar já se encontra em laboração, na Rua Major Neutel d' Abreu, frente à SONAP.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE LEIRIA

AVISO

Indústria de extracção de resina

De harmonia com o despacho ministerial de 1 de Outubro do ano em curso, todas as empresas e respectivo pessoal, que no Distrito de Leiria exerçam a actividade de extracção de resina ficaram abrangidas por esta Caixa a partir de 1 de Novembro de 1965.

O montante das contribuições é de 20,5% do total dos ordenados ou salários pagos (15% cabe à entidade patronal e 5,5% aos empregados ou operários) devendo as contribuições de Novembro serem pagas de 11 a 20 de Dezembro de 1965.

As folhas de férias, guias de depósito e demais impressos podem ser adquiridos ou solicitados pelo correio nesta Instituição onde se prestarão todos os esclarecimentos.

Leiria, 17 de Novembro de 1965.

A Comissão Organizadora

• Acidentes domésticos

O assunto que hoje nos ocupa é de uma importância transcendente, em matéria de prevenção de acidentes.

As queimaduras ocorrem com enorme frequência, e resultam sempre da inconsciência dos sinistrados ou de terceiros em presença de uma situação de risco. Para isso contribui o facto de muitas queimaduras, por pouco profundas ou pouco extensas, serem encaradas como lesão de pouca importância, quando deveriam constituir um sério aviso para os sinistrados.

As crianças, traquinas e descuidadas, estão particularmente expostas, à ocorrência deste tipo de acidente, quando os adultos não cuidam de as afastar dos locais onde maior risco podem correr.

Não é inútil insistir que, a par das queimaduras ligeiras, conhecidas em clínica por queimaduras do primeiro grau, existem as queimaduras graves, do segundo e terceiro graus. Estes graus referem-se à profundidade dos tecidos queimados. Enquanto nas queimaduras do primeiro grau apenas estão atingidas as camadas mais superficiais da pele, nas do segundo grau toda a epiderme e parte da derme são destruídas. Nas queimaduras do terceiro grau toda a espessura da pele está destruída sem possibilidade de recuperação e fre-

quentemente a lesão envolve os tecidos subjacentes. A par da profundidade, a extensão da

queimaduras domésticas

queimadura constitui outra determinante da gravidade de lesão. Existe efectivamente uma relação estreita entre a extensão da queimadura e a gravidade dos sintomas gerais do grande queimado que ameaça desde logo a sobrevivência. A doença do queimado, é das mais penosas, prolongadas e incapacitantes. Não deixa de ser útil que tenhamos sempre presente o seguinte: as circunstâncias da lesão dum grande queimado são muitas vezes as mesmas dos pequenos acidentes que não ligamos importância porque deles resultaram lesões ligeiríssimas. A única diferença consiste em factores meramente accidentais, como sejam o tempo que actuou o líquido em ebulição, e a superfície do corpo que foi atingida, bem como a precocidade e execução correcta de um certo número de medidas muito simples mas importantes de primeiros socorros.

Em matéria de prevenção, e na parte que particularmente respeita aos acidentes domésticos, é importante dar notícia dos cuidados que devem ser observados na cozinha.

Uma das causas mais frequentes de queimaduras é o vapor de um líquido em ebulição, ou o

que se desprende de um pano húmido usado como pega. Quando levantar a tampa de uma panela que ferve, adquira o hábito de a inclinar de maneira que o vapor seja dirigido em sentido oposto ao lugar onde se encontra, protegendo o braço e a face. Deve ser evitado, não só o vapor, mas a gordura que salta quando são confeccionados certos alimentos. Tenha sempre as pegas ou as asas dos utensílios postos ao lume colocadas de maneira que não se projectem para além do bordo da placa do fogão ou do tampo da mesa. Serão assim em menor número as probabilidades de serem derramados acidentalmente, e as próprias crianças não serão tentadas pelos recipientes

• Queimaduras

postos ao lume se não virem as suas asas ou pegas.

Os queimadores dum fogão a gás devem ser acendidos com cuidado. Acenda sempre o fósforo antes de abrir o gás. Este é imediatamente queimado, não chegando a acumular-se com o consequente perigo de explosão. É especialmente perigosa a acumulação de gás no forno. A porta deste deve estar aberta dois minutos antes de acender-se um fósforo só depois devendo abrir-se a válvula do gás.

Visado pela Comissão de Censura

Vila Facaia

Chefe de Secção de Finanças

Já embarcou com sua família, com destino à Ilha da Madeira, o nosso amigo Sr. Manuel Alberto das Neves, natural desta freguesia, que no concelho de Porto Moniz foi colocado como Chefe de Secção de Finanças.

Anteriormente vinha prestando serviço, com o 3.º oficial, num dos Bairros de Lisboa, onde se evidenciou como um funcionário zeloso, cumpridor e aprumado, o que lhe trouxe as mais vivas simpatias. Parabéns. — C.

GIL VICENTE

Na vida de um ser humano há sempre um momento que se torna decisivo e a partir do qual tudo se modifica.

Um dos factores, importantes, que, transformaram a vida de Gil Vicente, foi o nascimento do príncipe herdeiro mais tarde D. João III.

Este nascimento teve o condão de fazer surgir a primeira peça de Gil Vicente «O Monólogo da Visitação», representado pelo próprio autor, na câmara da rainha parturiente, na noite do dia 8 de Junho de 1502. Começa

— POR —
JOSÉ M. TEIXEIRA

aqui a grande carreira literária, daquele que foi o fundador do teatro nacional.

Em que ano nasceria Gil Vicente?

Por muito que se tenha investigado não se chegou ainda a uma certeza. Os grandes estudiosos da literatura portuguesa situam o seu nascimento por volta de 1465. No entanto, se os dados biográficos, conhecidos, são poucos, tudo é compensado pelo conhecimento duma obra literária vastíssima, quer na qualidade, quer na quantidade.

Gil Vicente escreveu 44 peças, compiladas mais tarde por Paula Vicente, sua filha, que as classificou em quatro categorias: «cousas de devoção, comédias, tragicomédias e farsas».

Podemos acrescentar que os seus autos foram escritos: 15 só em português; 11 em castelhano e 18 em bilinguês.

Em Gil Vicente «Interessa o artista que soube surpreender todo o pitoresco do espectáculo da vida; o psicólogo atento à

Basílio Ribeiro Moutinho

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, onde efectuou o pagamento da sua assinatura, o Sr. Basílio Ribeiro Moutinho, zeloso Comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana em S. Martinho do Porto.

Eucaliptos

para madeira ou lenha, vendem-se perto de Campelo.

Informa Manuel António dos Santos — Direcção de Finanças — BEJA.

Informações fiscais

próximo ano.

Comissão de reclamação — Delegados de classe

As nomeações dos delegados dos contribuintes, efectivos e substitutos deverão ser comunicadas às Direcções de Finanças, para fazerem parte da respectiva comissão no próximo ano.

Se o organismo corporativo ou profissional não fizer a comunicação, será notificada a Câmara Municipal ou Junta Distrital, conforme se trata da comissão de fixação ou reclamação, para no prazo de 8 dias, designarem os delegados de entre os contribuintes da mesma categoria, para representarem as classes durante o próximo ano.

Leia e divulgue este Jornal

A ESTRADA PARA O

Bairrão vai ser um facto?

No dia 8 do mês corrente, dia em que se realizou a última sessão ordinária da Câmara Municipal, uma Comissão constituída por alguns habitantes do aprazível e vizinho lugar do Bairrão, compareceu perante a edilidade para lhe solicitar a construção de uma estrada.

A Câmara, pela voz do seu ilustre Presidente, prontamente reconheceu a necessidade de se construir uma via de acesso condigna àquele lugar, agora servido por um caminho apenas em terraplanagem e que, principalmente no inverno, é inacessível à viação automóvel. De resto esta legítima pretensão, segundo informações obtidas, há muito que vem sendo considerada pelo Município.

Simplemente, como pelo Sr. Presidente da Câmara foi explicado à Comissão peticionária do melhoramento, a construção de estradas e caminhos municipais está condicionada pelos planos de viação rural e tem, portanto, uma ordem de preferência estabelecida em função da importância dos agregados populacionais. Ora, esta ordem, só por ocorrência de circunstâncias imprevisíveis, e que seria fastidioso enumerar, pode ser alterada.

Quer dizer, que o futuro caminho municipal do Bairrão, por via do exposto, não está incluído em qualquer plano.

Entretanto, tudo pode acontecer e, o imprevisível, pode tornar-se em feliz realidade.

Admitindo-se tal hipótese, a Câmara movida da melhor boa-vontade, logo deliberou mandar executar o respectivo projecto para submeter à apreciação das estâncias superiores e conseguir a respectiva participação do Estado. Podemos, até, informar que o Sr. Engenheiro encarregado da sua elaboração, já efectuou os inerentes trabalhos de campo.

Nestas condições, parece-nos que foi dado um grande passo em frente para a concretização do desejo dos habitantes do lugar do Bairrão.

Oxalá que assim seja.

Nascimento

Está em festa o lar do nosso prezado amigo e assinante Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, médico nesta vila, por motivo de sua esposa Sr.^a Dr.^a D. Maria Amélia dos Santos Alves, ter dado à luz, no dia 12 do mês corrente, um interessante menino, o primeiro varão da sua simpática e numerosa prole.

Associando-nos à alegria dos Pais, desejamos ao pequenito Fernando Manuel, um futuro muito risonho e pleno de venturas.

Adelino Amaro

Tivemos o prazer de cumprimentar este nosso prezado amigo e assinante que, durante alguns dias, esteve entre nós.

No regresso às suas actividades em Lisboa, desejamos-lhe as maiores prosperidades e boa saúde.

D. F.

CARTA

DE UM FRADE A UMA VEDETA

Cara Françoise

Não sei se, entre a montanha de cartas que recebe, se fixará neste pequeno envelope, proveniente dum convento. Se tal suceder, se não é uma secretária que abre a sua correspondência, talvez estranhe que um frade lhe escreva, sobretudo quando souber que este frade tem 70 anos... E contudo, tenho esperança de que lerá estas linhas porque me senti tão impellido a escrever-lhe que cheguei a imaginar que este impulso vinha de Deus. Deparei casualmente com um jornal que apresentava uma fotografia sua que me surpreendeu.

Apresenta uma expressão tão pura, um não sei que tão misterioso e atractivo no olhar, um frescor natural, uma juventude tal — e o seu sorriso imperceptível, oculta com grande modéstia, um fundo de nostalgia — que tenho a certeza de que possui uma alma magnífica, igual à do seu talento... Não quero lisonjear a Françoise. Um velho frade não pode lisonjear uma vedeta. Escrevo-lhe o que penso e causa-me uma verdadeira preocupação: Que vai ser no futuro? De que lhe servirão os extraordinários dons que recebeu de Deus: o encanto do seu rosto, da sua voz, da sua inspiração? Confinado no fundo do meu claustro, nem sequer ouvi um disco seu e ignoro o teor das suas canções. O que sei é que faz vibrar milhares de corações, de velhos e de novos. Que poder não tem a sua disposição! Quanto bem pode fazer e também quanto mal!

Uma das vedetas francesas mais célebres, numa breve e fulgurante carreira artística de quatro ou cinco meses, é a cantora Françoise Hardy, de 20 anos de idade.

Ainda recentemente, entrevistada no célebre programa da televisão francesa "Cinq Colonnes à la une", declarou:

"Não tenho tempo de ir à missa porque no sábado deito-me muito tarde". Esta declaração provocou vários comentários entre os telespectadores. Entre as cartas recebidas por Françoise Hardy, de todos os cantos da França, destacou-se, pelo seu interesse, a que lhe escreveu um frade, cujo texto damos aqui.

Agora pergunto: tem consciência do seu poder e da sua responsabilidade? Por seu meio, milhares de francesas e franceses podem chegar a ser mais felizes, mais fortes, mais optimistas, mais caritativos, mais convencidos da sua missão de criaturas de Deus; ou pelo contrário, podem ser hipnotizados, perturbados, tentados, transportados a países de sonhos impossíveis e de desesperos, de tédio, de cinismo, de

náusea... Oh, não! E' impossível que a Françoise pertença à onda moribunda que não conhece a Deus. Não tem fé, Françoise? Diga-me: Acredita? Quando muito herdou o dom do seu patrono S. Francisco de Assis que cantou o hino ao sol. Tem fé? Você necessita de amar, de ser amada, de fazer amar, o verdadeiro Amor, cantando. Fallo do único Amor autêntico, daquele que se esquece de si e se dá aos outros, do que vem do Coração de Deus.

Perdoe-me, Françoise, se a aborreci. Tenho receio de que esta carta, que gostaria que lhe fosse agradável, cheia da minha simpatia e do meu desejo de a alegrar dizendo-lhe quanto Deus a ama — e quantas graças maravilhosas ainda lhe reserva — tenho receio de que esta carta, excessivamente longa, se pareça a um triste sermão. Peço à Virgem Santíssima que lhe faça sentir o que eu queria, mas não pude exprimir. Creia, Françoise, no meu religioso afecto. Rezarei sempre por si.

F. ROBERTO

Joaquim Marques

Já restabelecido da sua doença, retomou o exercício de funções o Sr. Joaquim Marques, zeloso e competente Chefe da Repartição de Finanças do nosso concelho.

Congratulamo-nos com o facto e desejamos-lhe a continuação da melhor saúde.

De regresso

Desembarcou no passado dia 1, vindo de Angola, onde permaneceu alguns anos em missão de soberania, o nosso estimado conterrâneo Sr. Luís Filipe Valente do Carmo, furriel miliciano, filho do nosso assinante Sr. Victor do Carmo Correia e da sua esposa Sr.^a D. Beatriz Valente do Carmo.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Pagamento de assinaturas

Estiveram na Redacção a efectuar o pagamento da assinatura do nosso Jornal:

Sr. Eduardo da Silva Telhada, residente em Foz de Alge;

Sr. Damião de Oliveira David, morador em Nodirinho;

Sr. Silvino Carreira Marques, chefe do 7.º Lanço dos Serviços Hidráulicos, desta vila;

Com os melhores cumprimentos a todos endereçamos o nosso muito obrigado.

Subsídio concedido aos Bombeiros

A Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila foi atribuído, por proposta do Conselho Nacional de Incêndios, um subsídio de 20 000\$00, proveniente da distribuição da colecta prevista e cobrada nos termos do Código Administrativo.

Outros subsídios, de diversos montantes, foram atribuídos às Corporações de Ansião, Alvaiázere, Castanheira de Pêra, Pedrógão Grande, Pombal e Sertã.